

Righi vai condicionar o apoio do PTB

O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), afirmou ontem que seu partido reivindica um ministério como condição básica para se considerar «participante» do governo, mas a reivindicação não fica só nisso: os petebistas querem também a nomeação do governador de Roraima, território que está com o PFL. De Sarney, os petebistas devem receber uma resposta hoje, quando Righi for recebido em audiência, à tarde. Do PFL, já receberam resposta: o presidente em exercício do partido, deputado Maurício Campos (MG), disse que a Frente Liberal «não abre mão de jeito nenhum» do território.

Gastone Righi, que ontem confirmou, por telefone, a audiência que terá hoje com o presidente Sarney, argumenta que sem um ministério não há hipótese de se afirmar que o PTB integre a Aliança Democrática. «Ou há essa participação, ou tudo continua como está: nós apoiamos o governo Sarney, mas não temos nenhum compromisso com ele não temos nenhum motivo, por exemplo, para subir à tribuna a fim de defendê-lo» Righi diz que não há especificamente uma Pasta a ser escolhida, mas adianta que, «à medida em que se aproxime de um ministério na área social, tanto melhor». Ele entende que se o PTB apoiar o governo sem participar do minis-



Righi impõe condições para que PTB integre Aliança

tério estará caracterizada uma posição «fisiológica», na medida em que não estaria assumindo responsabilidades na atuação do governo.

A reivindicação do PTB em relação a Roraima seria pela nomeação do deputado mais votado no território,

Ottomar Pinto. Maurício Campos argumenta, no entanto, que a composição política no território é muito anterior às pretensões do PTB. «Faz parte de um acordo» — explica — «feito ainda para eleger Tancredo Neves e José Sarney».